



A CAMINHO DO DEVER: Um adeus carinhoso

(«Cliché» Benollet).

II série—N.º 573

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1917

Portugal, colónias portuguesas e Hespanha

Assinatura — Trimestre, 1\$20 civ. — Semestre, 2\$40 civ. — Ano, 4\$80 civ. —

Numero avulso 10 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 600 réis —

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL «O SECULO»

Director: — J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.

Editor — JOSÉ JOUBERT CHAVES

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Loja MODELO Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.ªs fazer, a título de experiencia
ROCIO, 4 e 5 — Telefone 2:566

TELEPH. Nº 2638
PERFUMARIA ROSA DOURO COLASAL
Rua do Ouro, 261 JOAQUIM N. ALVES
SORTIMENTO LISBOA

A
Enterocolite mucosa-membranosa
e as suas complicações, curam-se por completo com a
LACTOSYMBIOSINA
Enviar consulta detalhada ao
LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

Grandes Armazens de Calçado
CALÇADO BARATO
J. H. Candeias
A casa mais bem sortida do paiz e que mais **BARATO VENDE**
R. DA PALMA, 290—T. do Bemformoso, 14 (AO INTENDENTE)
Enviam-se encomendas para a provincia contra reembolso.



Henri Manuel
PHOTOGRAPHO D'ARTE
27, Rue du Faubourg Montmartre
Agencia Internacional de Reportagem
As mais importantes coleções de retratos de altas personalidades

Medico DECIO FERREIRA
Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **CANCRO** (Epiteliomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares. *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites cronicas. Menorragia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc.




Antes Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: **Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado)** — Telefone 2.570, LISBOA

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D^r Franck**
(Véritables Grains de Santé du D^r Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogarias.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

LOPES DE SEQUEIRA
Artigos de Modas e Rouparia
RUA DO OURO, 285 a 293

LOJA POPULAR AQUILES TEIXEIRA
209, R. aos Fanqueiros, 213—LISBOA
Casacos de abafio para senhoras e creanças. Confeccões de peles para senhoras e creanças.—**Alfaiateria:** Pardamentos militares.—Bandeiras nacionaes e estrangeiras — (Boneca à ponta do balcão)

*Quereis dinheiro?
muito dinheiro?...*
IDE HABILITAR-VOS Á LOTERIA NO
GAMA
Antiga CASA MANAÇAS
Rua do Amparo, 49 — LISBOA
Sempre sortes grandes
Atende todos os pedidos da provincia

MOSAICOS e AZULEJOS
Cal Hidraulica e Cimento Aguiã Rochedo
GOARMON & C.ª
Trav. do Corpo Santo, 17 e 19 — Telef. 1244 — LISBOA
Compra e venda de predios, quintas e mo-
radias Dinheiro sobre hipotecas rusticas e urbanas, em Lisboa ou provincia, a juro desde 6% ao ano, empréstimos sobre letras com flador estabelecido. — *Rapidez e seriedade.*
A. GOMES DA SILVA — Rua Augusta, 229, 2.º

A PARTIDA DAS NOSSAS TROPAS PARA FRANÇA



Chegada aos caes de embarque de um batalhão de infantaria, de Castelo Branco, com o seu terno de cornetas à frente.

ESTÃO, finalmente, em França as nossas primeiras tropas expedicionarias. O acolhimento que ali tiveram honranos sobre-maneira, a eles e a nós, como nos honrou a sua partida, como nos ha-de honrar a sua valentia no campo da luta. Envolto no silencio que o governo entendeu necessario para a sua rapidez e boa ordem, o embarque



dos nossos soldados constituiu um acontecimento digno de largo registo e o mais documentado possível, tanto para rebater as versões pessimistas que em volta d'ele se fizeram circular, como para exemplo dos que ainda hão de partir.

Esse registo começa-se a fazer hoje na *Ilustração Portuguesa*, com a documentação fo-



2. O general Fernando Tamagnini, comandante em chefe do corpo expedicionario, tendo à sua esquerda o sr. dr. Afonso Costa, e vendo-se no 2.º plano os srs. major Mimoso Guerra e o capitão Serrão Machado, por ocasião da visita presidencial a bordo.
3. O capitão sr. Beltrão, comandante do combolo automovel com o respetivo pessoal que embarcou, marchando à sua esquerda o alferes millciano sr. Luiz Duarte Leote do Rego e à esquerda o capitão sr. Eduardo G. de Carvalho e Menezes.



Chegada ao caes de embarque de um batalhão de Infantaria

tografica, que se pôde conseguir, porque uma grande parte das tropas embarcaram de noite por conveniencia de serviço dos comboios que as traziam. N'estes *clichés* e em outros que ainda havemos apresentar aos nossos leitores, tudo o que se observa só demonstra que a partida se

efectuou sem o menor incidente, sem a menor nota que destoasse das nobres tradições do soldado portuguez, sempre corajoso, sempre decidido a cumprir o seu dever, e da serenidade com que o nosso povo encara as conjunturas em que se lhe pede o mais custoso dos tributos—o de sangue.



O tenente da armada sr. Borges de Sousa, prestando esclarecimentos ao capitão sr. Mala Menezes



O capitão sr. Matias de Castro, tratando com o tenente da armada sr. Borges de Sousa, de assuntos relativos ao embarque.

Não ha aí um corpo vacilante ou um rosto desfalecido. Nota-se n'alguns o recolhimento dos fortes lances e o reflexo das ultimas despedidas, mas todos eles marcham firmes, desassombrados, todos eles sobem lestantemente para os transportes e enviam para terra um adeus, em que ha muita saudade, sem duvida, mas em que ha mais esperança ainda.



O sr. presidente da Republica, acompanhado do general Tamagnini, dr. Afonso Costa, sub-secretario da guerra, major Mimoso Guerra, e coronel Gomes da Costa e do major general da armada, sr. Alvaro Ferreira, a bordo do rebocador em que visitou os transportes.

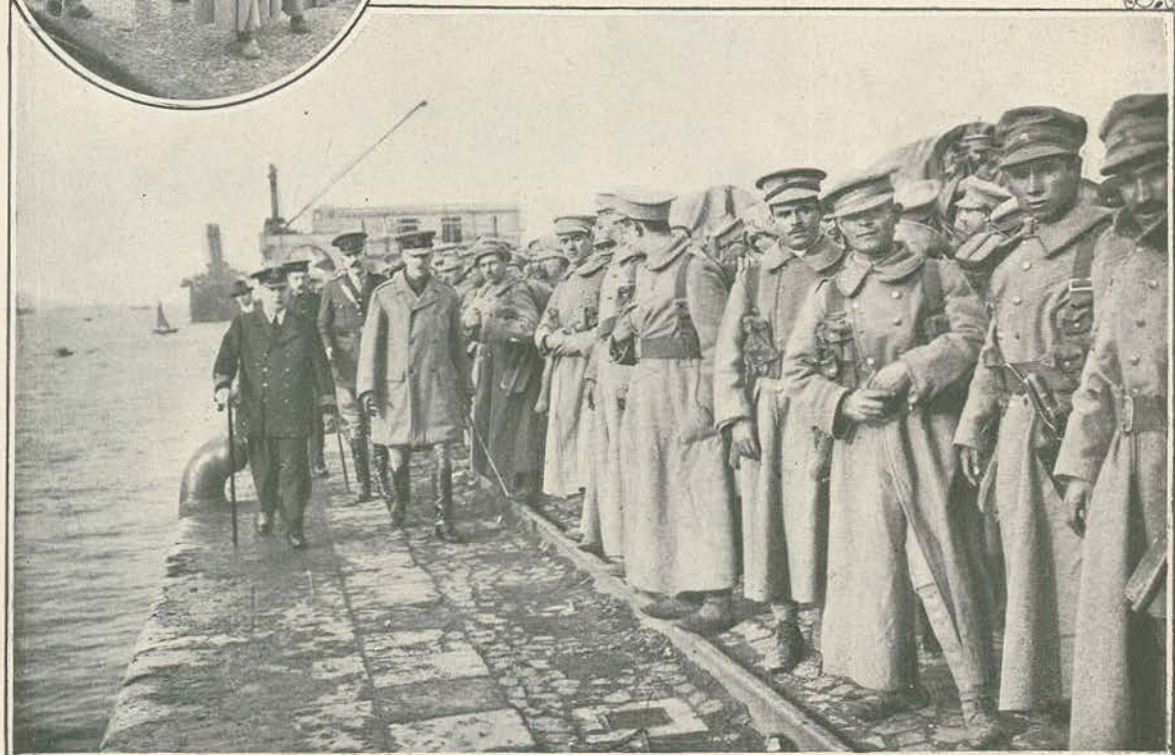


Pessoal de uma ambulancia de saude dirigindo-se para bordo em Alcantara.



Soldados de batalhões de Infantaria dirigindo-se em rebocadores para bordo dos transportes.

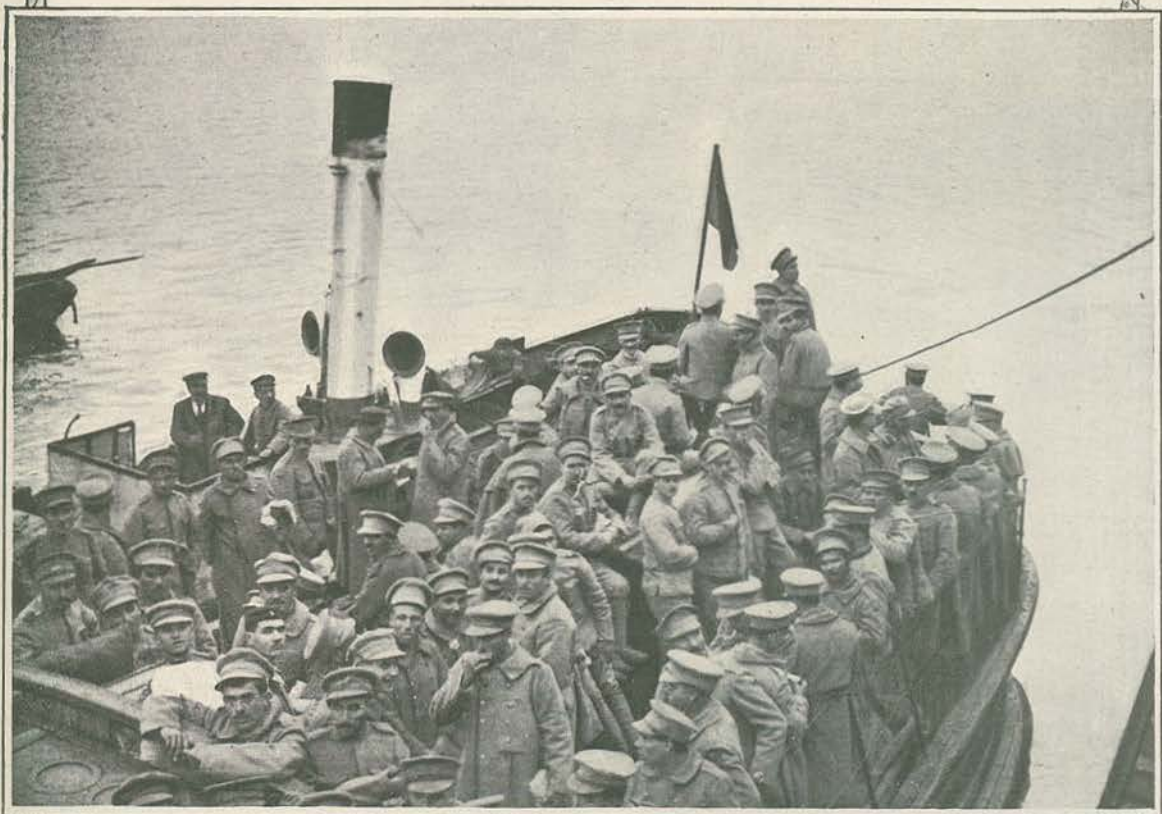
2. Acompanhando até ao embarque os que lhe são queridos.



3. O general Barnardiston, acompanhado do capitão de mar e guerra da marinha inglesa, encarregado dos serviços relativos aos transportes, passando no caes na ocasião em que um batalhão de Infantaria ia embarcar.



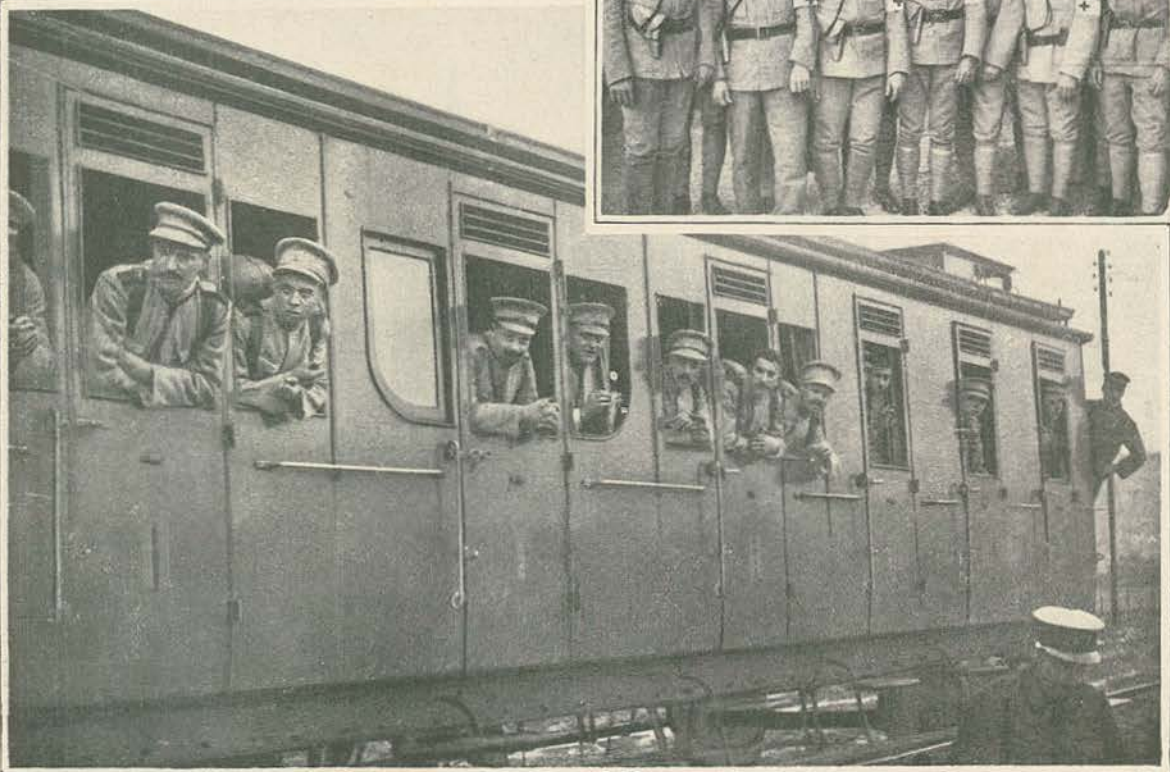
O ministro da guerra, major sr. Norton de Matos, (+) assistindo ao embarque das praças de cavalaria.



Rebocador conduzindo para bordo praças de diversos batalhões de Infantaria.



Soldados aproveitando uns momentos antes do embarque para escrever a suas famílias.



2. Os calos da ambulancia de saude que vieram ao Secuto despedir-se. — 3. A chegada à estação de Alicantara-mar de Infantaria, vinda da Guarda.



1. Um rebocador carregado de praças de infantaria, vindas de Leiria e de Portalegre.

2. Chauffeurs pertencentes à secção do combolo-automovel que seguiu com o primeiro troço de forças.

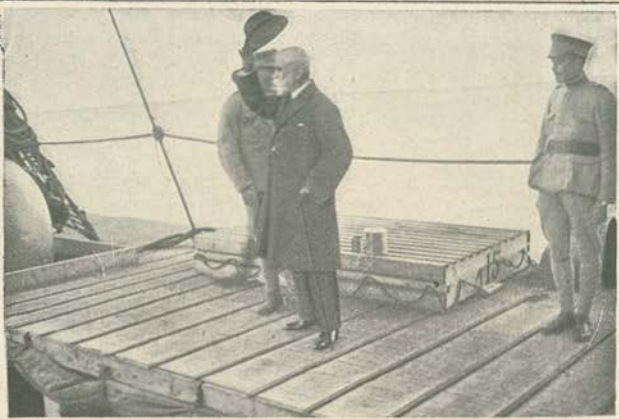


1. e 2. O sr. presidente da Republica, a bordo de um dos transportes, faz as suas despedidas aos valentes soldados aptnhados no convez.

3. Aspeto de um dos transportes, já cheio de tropas, atracado à muralha de Alcantara.

(Publicação autorisada por s. ex.ª o ministro da guerra).

(Clichés Benoffe).



FIGURAS E FACTOS

Novo artista.— Concluiu com as maiores classificações o seu curso de escultura na escola de Belas Artes, do Porto, o sr. Mauricio Valente d'Almeida, de Pardilhó (Esterreja), que deu sempre provas de uma grande vocação artistica e de muito amor ao estudo. Fez tambem o curso da escola d'arte aplicada «Soares dos Reis», com distincção, sendo as suas provas finaes n'uma e n'outra escola trabalhos de muito valor, em que revela um artista de largo futuro pela concepção, pela excelencia do desenho e por uma execução tão firme como primorosa.



O filho prodigo, estatua de Valente d'Almeida, fotografada depois de um desastre.

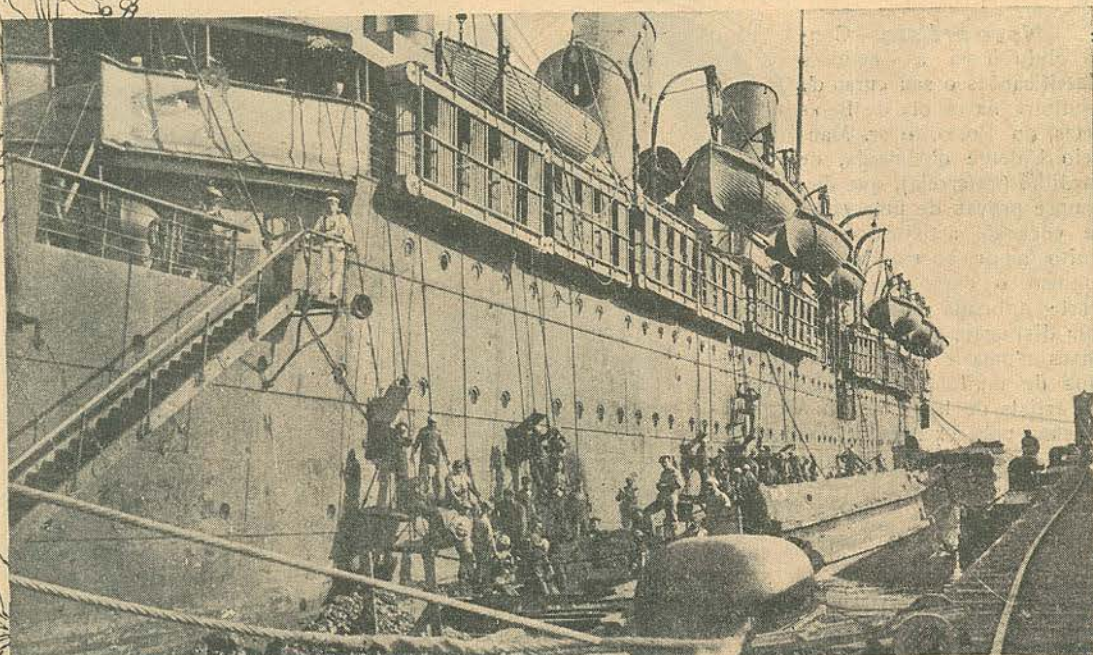
Estudo de composição ornamental Lulz XVI, por Valente d'Almeida, para um relógio em bronze e marmore colorido, destinado a ornamentar um fogão de sala.
No medalhão o sr. Mauricio Valente d'Almeida.



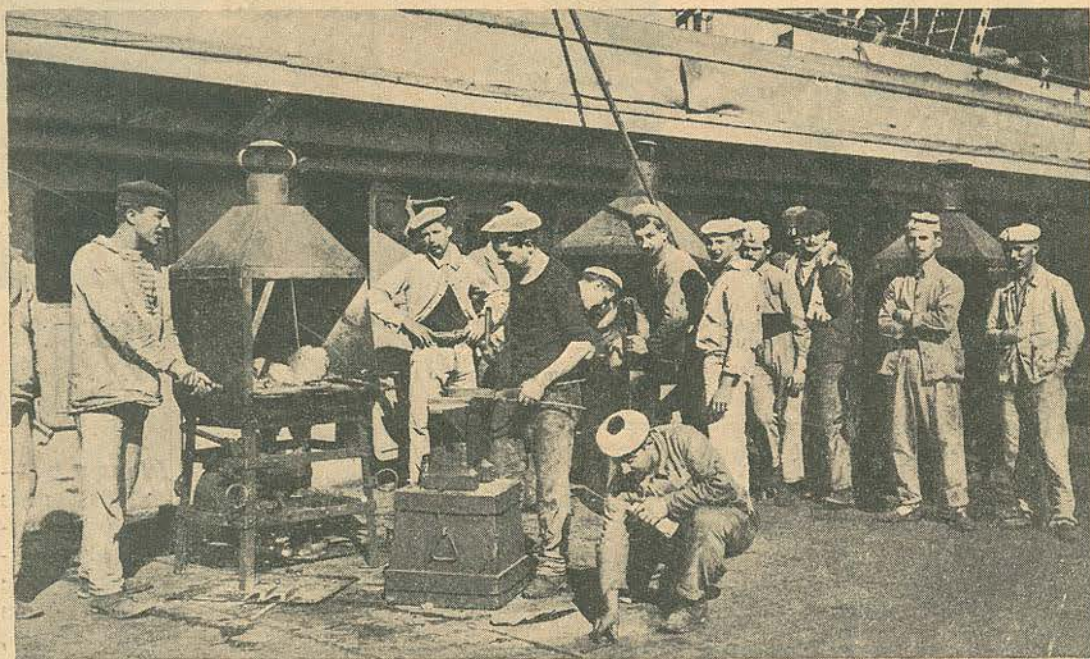
Ilhavo.— Jardim e praça da Republica (Cliché da fotografia Miranda, de Ilhavo).

Ilhavo.— Uma das mais pitorescas povoações que se espelham na grande ria d'Aveiro é sem duvida Ilhavo, que ás suas belezas naturaes junta o espirito hospitaleiro e trabalhador dos seus habitantes. Todos eles se interessam pelos progressos da sua vila, que, graças aos seus esforços, tem prosperado muito nos ultimos anos.

A GUERRA



Metendo carvão



Uma forja a bordo.—(«Clichés» da secção fotografica do exercito francez).

Em Toulon.— Nos portos francezes do Mediterraneo a atividade é grande. As operações do Oriente têm exigido um transporte constante de tropas, transporte cuja organização faz honra às autoridades superiores da marinha franceza. Quando se pensa nas dezenas e dezenas de milhares de soldados que têm atravessado o Mediterraneo desde o começo da guerra e que têm chegado ao seu

destino a salvamento, e quando se sabe a quantidade de submarinos que infestam as aguas d'esse mar, reconhece-se quanto difficil e meritoria tem sido a tarefa da marinha franceza.

As fotografias que reproduzimos representam um dos grandes transportes metendo carvão no porto de Toulon e uma forja em ação a bordo d'um d'esses navios.

SUPLEMENTO
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO

Proprietário do J. DASILVA GRAÇA, Límik*

Director: ALCÍDIO DE PASSA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SÉCULO, 49—LISBOA

SEMENTEIRA DE ESPADAS HELVETICAS



—O' com os diabos! Tenho de desistir, porque esta Suíça está intransitável!

PALESTRA AMENA

Tristeza oficial

Evidentemente não correm propici- s os tem os para alegrias rui- losas, nem para chacotas ostensivas; as cir- cum- stâncias actuaes são graves, todos o reconhecem e não se harmoni- aria bem a inquietação pela sorte dos que lá fó- ra arriscan a vida pela honra da pa- tr- a, com os pinotes desengonçados do Carnaval.

E' uma verdade que ninguém con- testa e de mau gosto seria argu- mentar contra a proibição das folias publicas, que não se justificavam senão qu- n lo, na antiguidade, se tornava necessaria essa válvula ao sentimento popular pa- ra que a mi- quina esmagadora do des- potismo não se desfizesse. O Carnaval teve a sua época, como a fabula: os grandes não admittiam que se lhes pu- zesse claramente a calva á mosi- ra, de modo que havia a necessidade de dar fa- a aos animaes e ás cois- as para que fosse ouvida sem perigo pa- ra os que ousavam condenar injustiças e prepo- tentias.

Não quer isto dizer, porém, que o Carnaval seja o riso e que este seja condenavel como aquelle; hoje, por- que não é occasião para desmandos, nos anos anteriores porque, entre nós, nunca foi espirituoso, mas apenas brutal. O riso nem sempre signifi- ca alegria da parte de quem o pro- voca, ue modo que as medidas radi- caes, que aí vemos publicadas e em geral aprovadas, podem pecar por excesso.

Porque estamos em guerra, porque já sentimos as suas tristes consequen- cias, não cremos que se deva chegar á proibição de farças nos theatros, da caricatura nos jornais, ou de qua- quer outra manifestação artistica, tanto mais que pode muito bem servir como revigorisadora de energias patrioticas e como arma contra o inimigo.

Acaso repugnaria a alguém uma mas- carada em que se satirisasse a Alema- nha, um cortejo politico que mos- trasse á turba, bem pa- pavemente, os acto- repellentes que tornam odiada aquela nação?

Somos dos que confiam no bom sen- so do nosso povo e estamos em que na hora present- não seria necessario, para que não dessemos o espetáculo de uma alegria que seria loucura, um escrito ameaçador. Uma brande reco- mendação bastaria, sob os saos prin- cipios da liberdade, deixando ás pes- soas sensatas o cuidado de castigar as que se desman- tassem. A alegria e o luto não se estabelecem por decreto; estão na consciencia de ca- la um—co- mo diria aquele conselheiro que Eça de Queiroz imortalisou e que não ten- do posto nunca um nariz de papelão nas conspicuas ventas, como impro- prio da sua respe- tabilidade, se agora existisse tamb- m não levaria a bem que aquelles maluquinhos dos france- zes se entre ivessem, no front, a re- ligir jornaes h- moristicos recheados de boa graça. Crédo!

J. Neutral.

Em poucas linhas

O sr. Rodas, com estabelecimento na rua Augusta, n.º 92, queixou-se ha dias á pol- cia, de que os gatunos lhe tinham roubado 6 casacos impermeave- s, de borriacha.

Pudera! com a chuva que desabava a cantaros n'essa occasião, queria talvez que lhe roubassem um unico caso- co, para distribuir por toda a quadri- lha ou que em vez de impermeaveis lhe roubassem v- us de tule!

O nosso commercio sempre tem cada uma!

Na segunda batalha naval entre ing- le- es e alemães aconteceu como na primeira: uns e outros atribuem a vi- toria ás suas espétivas pes- oas.

Querem vêr que o Wilson tem razão e que o jogo está empatado?

Poucos sacerdotes se tem oferecido até agora para acompanhar os nos- os soldados nos campos de França, ap- resentando-se, como expl- cação do pou- co entusiasmo por essa missão evan-



gelica, o facto de se lhes conceder só- mente o posto de alferes.

E lembrar-se uma pessoa de Je- sus Cristo se voltasse ao mundo nem aceitaria as div- sas de cabol!

Escrevem-nos a dizer que a illumi- nação na praça de C- mões é deficientis- sima, muito mais do que nas outras partes da cidade.

O caso explica-se razoavelmente e d'esta vez não ha que censurar a Com- panhia do Gaz.

Entendeu, e achamos que bem, que possu- ndo Luiz de Camões apenas um o'ho, a iluminação seria demasia la para ele. Trata-se de uma simples ques- tão aritmetica applicada á ótica.

O carnaval proibido

N'uma esquadra da policia. O chefe, aos guardas:

—Viram o edital? Apreende-se tudo o que fôr artigo de carnaval!

No dia seguinte o 175 entra na es-

quadra, carregado de espelinhos. O chefe:

—Que diabo é isso, ó 175?

—Artigos carnavalescos que eu apre-



endi, segundo as ord- es, e com que das janelas faziam partidas aos transuen- tes.

Um empresario de teatro, escolhen- do peça para as tres noites de carna- val:

—Vamos a vêr se no arquivo tenho alguma coisa que não ofenda os senti- mentos do governo... Ah! já sei! *A Mo- rta*, *a Dama das Camélias* e *o Hamlet*.

Uma senhora desce o Chiado, vesti- da á ultima moda. Da cintura, atraz, pende uma larga fita vermelha. Um po- licia, prendendo a:

—Ande lá p'ra diente porque tres- guardiu o indital.

—Eu?!

—Sim, senhora. Tem um rabol!

O Marques, que é a favor da proibição:

—Eu acho que o governo se pecou foi por dema- iada benevolencia. Devia ter sido mais radical.

—Mas como?

—Por exemplo: ordenando que a quarta-fei- ra de cinzas passasse para a terça-feira de carnaval ..

TORRE DE OSSO

A uns olhos

(A D. A. A. M.)

Os seus olhos, lindos olhos
fão azues, da cor o céu,
fazem perder corações
... e eu já perdi o meu!

Por meu coração herdado
eu debale vou penar,
só a dona d'esses olhos
m'o poderá encontrar.

Procure, senhora, procure,
Tinha de mim compaixão:
Não terá dentro do seu,
o meu pobre coração?!

JAGODES.

Temos a dizer ao sr. *agodes*, com a franqueza que a sua carta merece, que os seus versos são efetivamente maus; mas anime-se e continue, porque *dizem* alguma coisa e outros, que hoje são poetas, começaram peor.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefinha do meu curação:

Quem havera de dezer que u a'or Inrique d'Albuquerque, cun aquela carinha de pau carunxoso, ainda dava em en enjariario? Pois é acim mêmô Nu Cem dote, pessa cu sr. Alvro de Paiva iscreveu cando tinha 10 anos e cagora conceguiu que ce arreprentasse nu Nassiunal, u dito Inrique apaichonou-ce pella Leonor Faria, profirindu-a á Laura Cruz—cumo ce esta nan fôce munto mais bôa cumo mulher—i não axa milhor manera de a cun quistar ce não lansando u fogo á fravica de fiasão cu marido da dita Lionor, u Luiz Pinto fundou na Trofa! U resultado istás a ver, ó Zefa: a Lionor nan ce cunvence cun eça prova de paichão, conta tudo ó marido, u Luiz Pinto tem um d'aqueles mumentos de mau jenio que toudos ce lunhecem, i o maroto do enenjariario, pur castigo, é cundenado a vu tar as co-tas i a ir pacear pró jardim! Horrivle, minha Zéfa!

A purposito cempre te dizerei caque-



de Luiz Pinto naseu num fol. Prumeiro deus noço senhor dutou o com a boa bouca de aseitar uma ispouca que le declara que nan gosta dele; ós pois tem uma peisa de 3 anos qui tem munta grasinha; ós pois tem um am go xamado Utelo que logo que çabe que ele istá cem vintem por cósá do ensendio da frávica le dá uma pancadaria de contos de reis que inté faz fumo!

I pra cumulo de çorte istá tamem agora a arreprentar bem, cum çubriidade i outras coisas cus criticôs d scubriram, i tão bem que i té paresse que já não tem as orelhas tão grandes cumo d'ant-s. Gustei de ele i tamem gustei do ótor da pessa, u tal Alvro de Paiva: é toudo de seluloide, munto l irinho, munto córadinho i çabe de industrias i cumercio que é uma buleza. Avelid de tem ele, nan á duveda, i cando us anos le derem mais isperiencia t-iatal i gramatical ade vir a fazer coisas que se vejiam.

I pur oje bas'a, porque istou munto incumodado cum a notissia dos alamões tencionar i ómentar us ataques sub-marinos. Tensionava ir paçar o intruido a Peras Ruivas mas acim tanho re-

EM FOCO



Ator Luiz Pinto

Diz o nosso "Jerolmo" á sua amada, Mais uma vez lançando mão da pena, Que na peça "Sem dote", agora em cena, Este rapaz, por seu valor, lhe agrada.

Para o "Jerolmo", lingua tão danada Que geralmente o proximo envenena, Taes palavras meter na prosa amena E' que decerto a coisa foi falada.

Pois bem: o que ele diz aqui repito Em verso poudo o que ele descreveu Já porque em rima é muito mais bonito

Já por ser uma especie d'outrô eu O famoso "Jerolmo" supradito, Tal como Floridor de Burromeu.

BELMIRO.

ceio d'algum tropediamento ó comovido...

Deste teu sódoso marido ca vida te deseija internamente

Jerolmo

Emprezario do Paulitama
de Peras Ruivas

Revelações

O nosso eminente ator Augusto Rosa, nas suas interessantissimas *Impressões de teatro*, em publicação no *Seculo*, edição da noite, disse, a proposito do *Sansão*:

"Com a peça franceza sempre a meu lado, para poder seguir muito bem todo o dialogo, ficar ciente de tudo o que as outras personagens diziam, conhecer a fundo todas as intenções do autor, tanto quanto a minha intelligencia pudesse apreendê-las, comeci a estudar o grande, o enorme, o complicado papel."

Ora aqui está uma coisa de que ha muito andavamos desconfidados; para bem se perceber uma peça franceza

tem de se recorrer ao original e não á tradução.

Não sabemos quem é o tradutor do *Sansão*, mas não ha duvida de que a estas horas deve estar penhoradissimo para com o illustre artista.

Bocage e os medicos

(Continuação)

XII

A

Vai curar o doutor Campa
Sua futura consorte.

B.

Já se não diz quando casam?

A.

Recebe-a á hora da morte.

XIII

Um medico receitou.
Subito o récipe veio,
Do qual no bucho do enfermo
Logo embutiú copo e meio.

— Adeus, até amanhã,
(Diz o fófo professor),
Responde o doente:— Adeus
Para sempre, meu doutor!

XIV

— Mortel clamava um doente,
Este misero socorre!
Surge a Parca de repente
E diz de longe: Recorre
Ao teu medico assistente.

Gaz ou carvão? bico ou cabeça?

Mas que grande chuchadeira
O tal decreto do gaz!
Que le ós na mio'eira
Esse decreto me faz!

Vejamos de boa fé
Se acaso terel razão:
O decreto é ou não é
Para poupar o carvão?

F, já se vê; mas se a gente
Com o gaz não co-inhar
E' carvão, preclamente
O que terá de empregar.

De onde está coisa i ónossivel
Contra a qual aqui reillo:
Para poupar combustivel
O remedio é destrul-lo!

Lembra-me aquele pateta
Do teatro picaresco,
Cantado pelo a'or: Se'a
Na cançõa a *Pão fresco*.

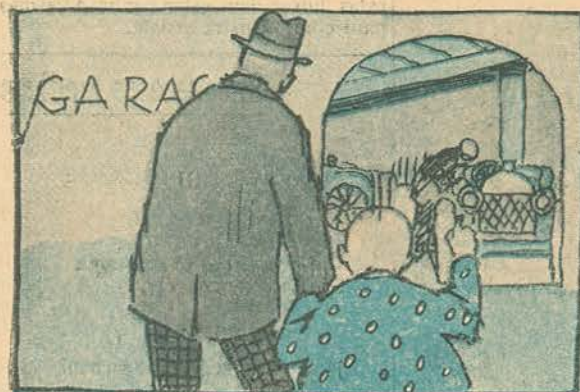
Mas, emfin, como os decretos
São semp e da assi atura
D: suj i os circumpstos
E de grande envergadura

Suponho que o supradito
E' m'itissimo profundo.
Entretan o... dirol' o.
A' moda do *Novo Mundo*. (a)

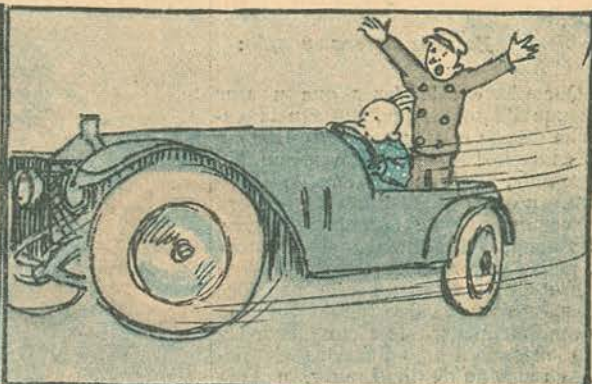
Carbonario

(a) Referencia subtil e zeclamô gratuito á graciosa revista, atualmente em cena no *Eden*.

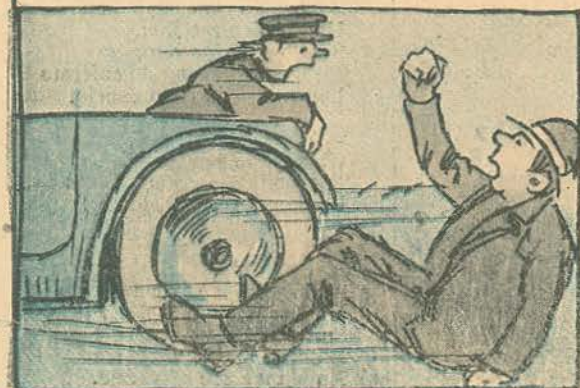
O Manecas "chauffeur"



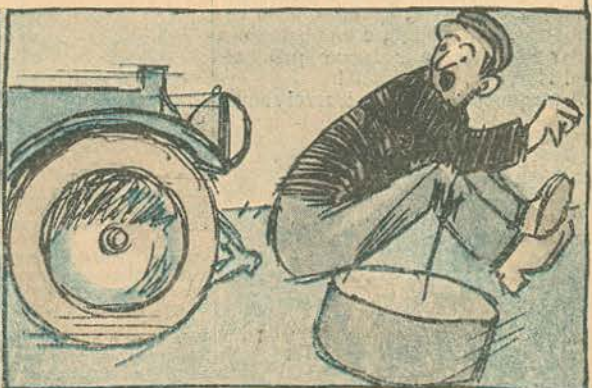
1.—O pae do Manecas resolve que o filho experimente a profissão de *chauffeur* e apresenta-o n'uma *garage*.



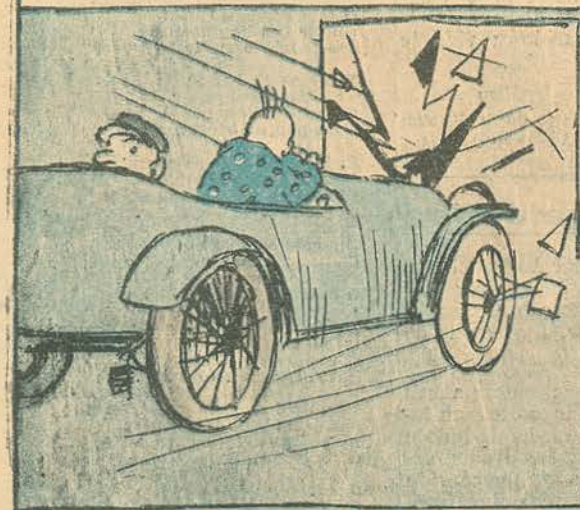
2.—Manecas na aprendizagem manifesta vocação, guiando o automovel com a velocidade d'um ralo.



3.—Na primeira vez que dirige o automovel como profissional atropela um transeunte.



4.—Na segunda vez atropela outro; na terceira atropela outro e assim sucessivamente.



5.—Derruba quiosques, candelieiros da iluminação publica, reduz carroças a cavacos, estoura *vitrines*.



6.—De modo que o pae, passados oito dias, tem de pagar cinco contos de réis de indemnisações. De aí novas tosas no Manecas e a convicção paterna de que o rapaz é incorregivel.

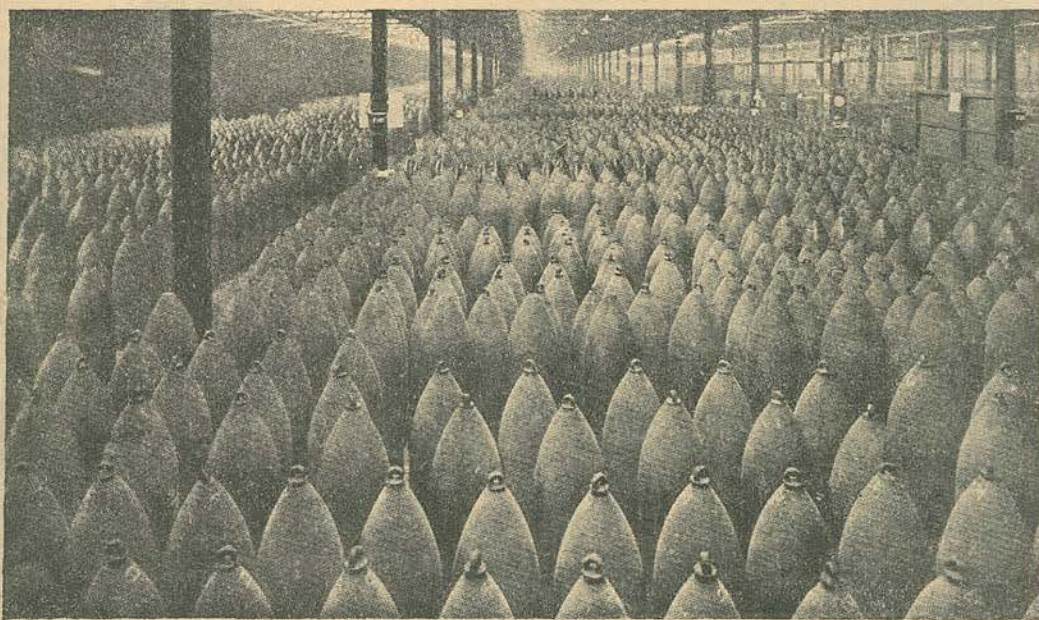


Numa fabrica de munições em Inglaterra. — Estes dois aspetos são de uma

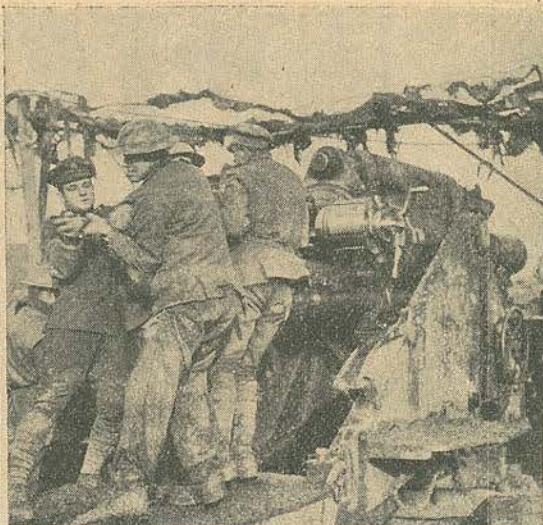
fabrica de munições do oeste de Londres, tirados por ocasião de uma recente visita do rei Jorge V. A produção por toda a Inglaterra é assombrosa. Hoje, em 8 dias e meio, fabricam-se tantas granadas de 75 milímetros como se fabricaram no primeiro ano da guerra! Em 5 dias aprontam-se para espingardas e obuzes as munições correspon-

denes a um ano, e em 1 dia as que se fizeram em igual periodo para a artilharia pesada.

Não sendo menos assombrosa a produção em França, onde a montagem de novas fabricas e o alargamento das antigas constituem um esforço consideravel, calcule-se a metralha que só na linha ocidental da batalha os aliados arremessam constantemente contra o inimigo!

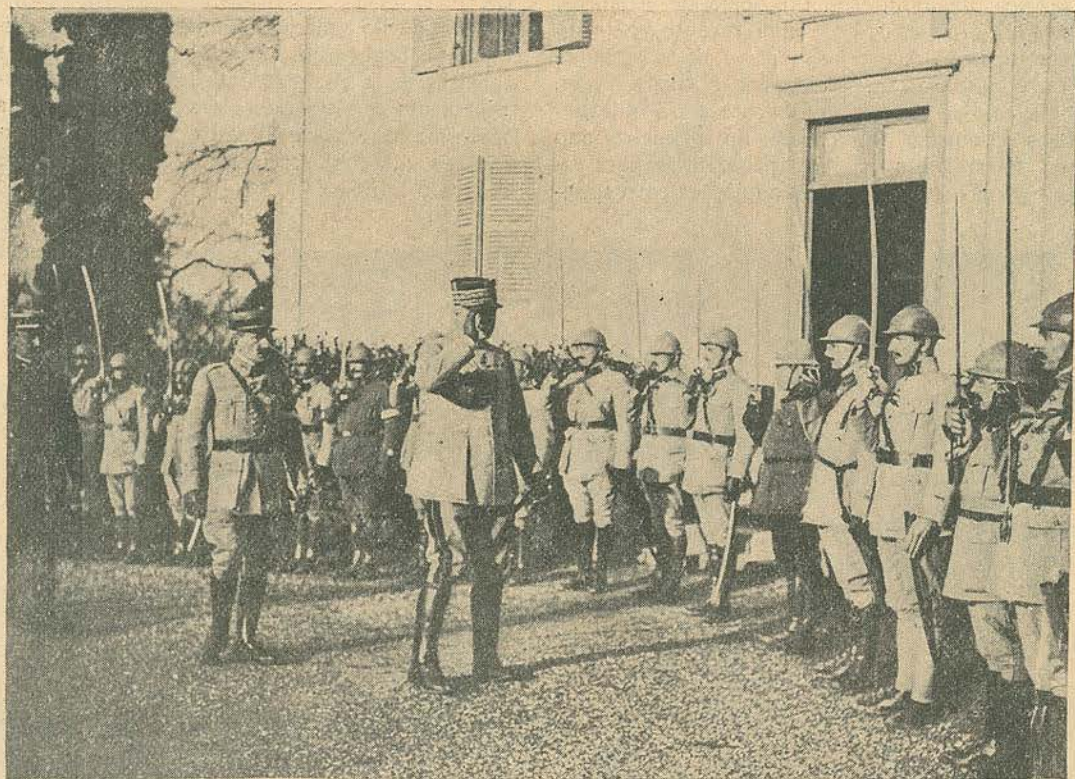


Só n'uma fabrica de Inglaterra o deposito das respectivas munições ocupa uma superficie de 40 quilometros quadrados.



A garantia da paz.—E' a resposta mais precisa e normal que se pode dar á nota alemã sobre a paz a que se vê escrita no obuz do primeiro plano. A paz não se fará como a Alemanha a queria engendrar; ha-de se fazer quando os aliados entenderem que ela está bem esmagada e inutilisada para não poder tão cedo tornal-a a perturbar com as ambições do seu militarismo.

Fogo sob'e o inimigo.—N'esta luta sobre tudo de artilharia, que todo o dia e toda a noite trôa, mata e arruina, os canadianos estão tomando uma parte que lhes tem merecido muitos louvores. Representa esta fotografia uma peça confiada a um grupo d'eles que se vêem entregues com o maior ardor á sua faina, despejando, umas após outras, granadas sobre o inimigo.



O general Lizé.—Um dos generaes que se cobriram de gloria nos recentes combates do Somme foi o general Lizé a quem, em recompensa dos seus altos serviços, o governo

francez conferiu a cruz de comendador da Legião d'Honra. A nossa gravura representa um aspeto da cerimonia a que deu logar a entrega das insignias feita pelo general Fayolle.

(Cliché da secção fotografica do exercito francez).



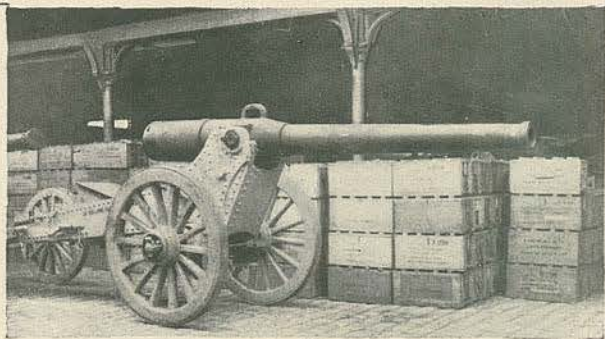
Os officiaes portuguezes em Paris

Grande numero d'officiaes portuguezes, que permaneceram alguns dias em Paris, dirigiram-se para a frente ingleza onde vão observar os metodos da guerra moderna e especialmente o uso da artilharia pesada cuja importancia é de cada vez mais consideravel. A nossa gravura representa um grupo d'esses

officiaes, junto da *gare*, esperando a hora da partida.

E' o momento de dizer que os nossos compatriotas durante a sua estada em Paris foram constantemente alvo de manifestações de simpatia da parte do publico da grande capital.

O 150 longo.—No parque d'artilharia de Vincennes um dos novos canhões longos de 155 espera a sua hora de entrar em combate. Esses canhões são os mais empregados hoje nas grandes offensivas dos aliados. Com eles se fizeram as admiraveis preparações d'artilharia que precederam, no Somme, o assalto ás trincheiras alemãs. Com eles se fará principalmente a grande offensiva d'amanhã.



O 150 longo



Ambulancias americanas em Champagne
(Clichés da secção fotografica do exercito francez).

As ambulancias americanas em Champagne.

—Felizmente que a America envia aos beligerantes da *Entente* alguma coisa de mais pratico e de mais util que os sermões pacifistas do sr. Wilson. N'uma estrada dos arredores de Reims, duas longas filas de carros da Cruz Vermelha oferecidos á França pelos generosos americanos esperam o momento de partir para as proximidades dos campos da batalha.



Casa bombardeada no Aisne

(Clichê da secção fotografica do exercito francez).



A's Rapoças

O dia amanheceu cheio de sol. O contacto humido do ar, as pedras que se conservavam ainda lubrificadas do orvalho da noite e os laivos de bruma flutuando mansamente na atmosfera não lhe prognosticavam, porém, muita dura. Mas o verdadeiro caçador não se prende com o tempo que ha de fazer; aproveita sempre a primeira aberta.

A «Equipe de Santo Huberto», o galhardo grupo de homens e de senhoras da nossa primeira sociedade, de que a *Ilustração Portuguesa* já se tem occupado e que iniciou entre nós as caçadas elegantes,



O sr. dr. Baltasar Cabral e sua esposa.

tinha determinado uma para esse dia na Costa de Caparica, e aproveitou-o. Cavalos, cães, automoveis e até um *breack* do sr. Jeronimo Carneiro embarcaram no vapor de Cacilhas com a «Equipe», cujos trajes de tanta simplicidade como bom gosto, atraíam os olhos encantados de toda a gente. Dois neofitos entravam na lide venatoria pela primeira vez. Eram os filhos do sr. dr. Baltasar Cabral, todos garbosos nos seus *habits rouges*, como os outros cavaleiros.

E, desembarcados, não tardaram a chegar ao local da caçada, n'um cortejo em que o requinte do pitoresco se casava com a mais viva das animações. A paisagem desdobra-se algó monótona por aí além: ondulações de areia



Um grupo de cavaleiros depois da batida.

arripiadas pela invernia, grandes tratos de charneca, pinhaes esgrouviados revestidos de mato miudo e, lá ao fundo, o mar a perder de vista, sob pulverisações subtis de ouro e de cobalto.

Começou a caçada. A impaciencia, já mal contida, dos cães expandiu-se n'uma correria louca pela charneca. A maior parte entrou logo de farejar, mas alguns ainda retoçaram muito primeiro, sofregos de liberdade e de movimentos. Depois todos enfiaram pelo mato em linhas caprichosas que punham no escuro da vegetação o aspecto de um estranho mapa garatujado por mão nervosa.

Por vezes pareceu que se levantara caça. Lá refluia então, n'uma doudeira, toda a matilha para o ponto onde se ouviram os latidos. O mesmo faziam os caçadores para não perderem o melhor da diver-



Abrigados da chuva.

jectoria sinuosa. Ora, param os cães como se o animal lhes tivesse desaparecido subitamente sob os pés; ora, voltam para traz, como se eles lhe tivessem perdido o rasto; e, por fim, com este furto habilissimo de voltas, o matreiro carnívoro, que conhece o menor refugio dos seus silvestres dominios para um lance apertado como este, consegue pôr-se a salvo.

O tempo, ainda por cima, o favoreceu; porque os fulgores enganosos d'aquela deliciosa manhã foram-se empanando de brumas, que resolveram n'uma chuva impertinente, incessante. A «Equipe»

são. Mas nem tudo devia ser rebate falso. Salta, por fim, de uma moita, uma raposa, cujo aparecimento é saudado com exclamações entusiasticas pela elegante «Equipe» e e com um ladro estrugido r pelos cães, que largam em turbilhão sobre ela. E' uma correria infrene, medonha, de tra-



Depois do lunch.



Um grupo de novos.

de Santo Huberto» deu por finda a caçada, abrigando-se no Marco da Cabeça. Abriram-se os farneis, que se desentranharam em eguarias e vinhos, capazes de despertarem um apetite perdido, quanto mais o dos caçadores aguçado pelo ar, pelo passeio e pela alegria de um convívio distinto e franco, como é raro encontrar entre irmãos em Santo Huberto. Decorreu animadíssima a refeição por entre conversas, risos e brindes com *champagne*.

Não trouxe caça a brilhante «Equipe»; mas trouxe uma provisão de saúde, de alegria e de boas recordações que é ainda o melhor que nós, os caçadores que não caçamos por profissão, podemos trazer no nosso bornal.



A. F.

Trocando impressões sobre a batida.



O break do sr. Jerônimo Carneiro, no regresso a Cacilhas.

(Clichés Benollet).



O ator de Max.

O ATOR DE MAX

EM SALONICA

Mr. de Max, o novo societario da Comédie-Française, é romêno. Logo que o seu paiz entrou em guerra, ele alistou-se no exercito francez e partiu para Salonica como interprete. Mr. de Max, que é um ator tragico de primeira ordem será, no primeiro teatro francez de declamação, quando a guerra acabar, o herdeiro dos grandes pa-peis de Mounet-Sully.



M.ELLE YVONNE

CHAZEL DE VIDAL

A recente *répise* de *Paul et Virgí-nie* no Trianon-Lyrique, de Paris, deu a uma joven cantora, já em 1914 festejada no Casino de Deauville, a oca-sião de se fazer aplaudir pelo publico da grande capital. Mademoiselle Cha-



Mademoiselle Yvonne Cha-zel de Vidal.

(«Clichê» Henri Manuel)

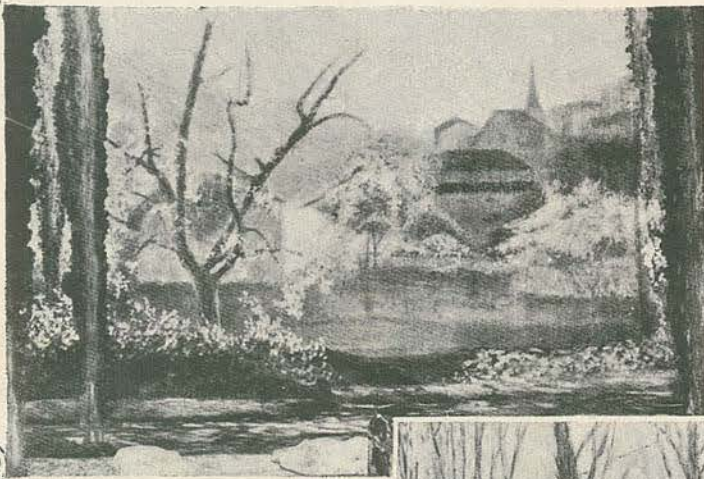
zel de Vidal possui excelen-tes qualidades d'atriz e uma linda voz de soprano lirico que farão d'ela indubitavelmente uma das grandes vedêtas parisienses d'amanhã.



"LES QUATRE

JOURNÉES"

O drama lirico de mr. Alfred Bruneau continua sendo o gran-de sucesso da Opéra-Comique,



de Paris. Mr. Bruneau é um com-positor cheio de originalidade e de talento e o conto de Zola deu-lhe um belo assunto. O pintor Henri Martin foi o autor dos cenarios que são um dos grandes atrativos das *Quatre Journées*. Reproduzimos dois dos mais belos d'esses cenarios: Um é o do primeiro quadro, o da Primavera em flôr; o outro e ultimo, o da inundaçãõ assola-dora. Ambos eles são verdadeiras maravilhas.

(«Clichés» F enri Manuel).



UMA PEÇA

DE MAETERLINCK

O teatro Rejane, de Paris, dá agora uma nova série de representações da bela peça de Maeterlinck *L'Oiseau Bleu*, cujas qualidades literárias e cuja deslumbrante *mise-en-scène* mais d'uma vez já deslumbraram o publico da grande capital. Na representação da suntuosa feeria toma parte a illustre atriz madame Georgette Leblanc, es-



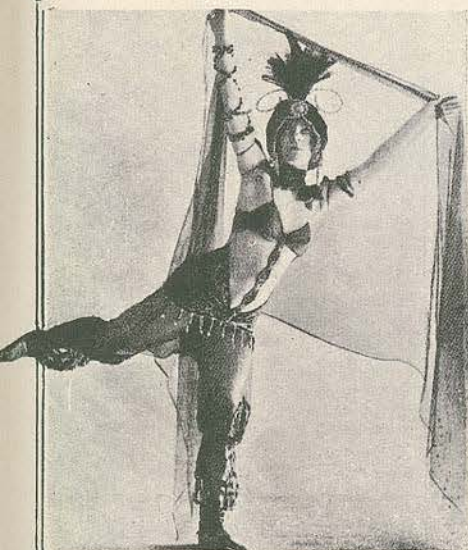
Mr. Maurice Maeterlinck



Madame Georgette Leblanc

barbaria feroz d'essa nação que outrora foi a patria dos poetas e sonhadores.

posa do poeta. Mr. Maurice Maeterlinck é um belga, de talento bem germanico mas de coração bem francez. A sua arte revela sem duvida a influencia dos grandes mestres alemães. Mas as velhas predileções de espirito do eminente escritor não o tem impedido de mostrar desde 1914 o horror que merece a



Mademoiselle Regine Flory

(Cliché Bert).

MADemoisELLE REGINE FLORY

Uma atriz e dançarina parisiense, mademoiselle Regine Flory conquista agora os aplausos do publico de Londres n'uma revista do «Palace» intitulada «Vanity Flory»

Os jornaes inglezes prestam homenagem ao talento da joven parisiense, á sua graça e á sua plastica admiravel.



Mademoiselle Gabrielle Robinne

MADemoisELLE GABRIELLE RO- BINNE

Mademoiselle Robinne é uma das mais lindas atrizes francezas e a mais linda, segundo muitos, das atrizes da Comédia. Hoje é ainda mais alguma coisa: uma

das grandes vedetas do cinema. A casa Pathé lançou agora um novo «film» *La Pavie*, no qual ela contracenou com mr. Henri Mayer e que é, sem duvida, um dos seus melhores trabalhos.

A "CARMEN"

NO "CINEMA"

A Cinès, sociedade romana editora de «films» cinematograficos, acaba de *turner* a adaptação da *Carmen*. Parece que a *mise-en-scène* oferece novidade e é feita suntuosamente. Mademoiselle Marguerita Sylva representa o papel de gitana.

A gravura que reproduzimos representa uma das cenas da taberna de Lillas Pastia: o brinde ao toureiro.





Queda d'agua nos limites de Sanfins

Portugal Pitoresco



A ponte do rio de Lobos, perto de Valpaços.

A provincia de Traz-os-Montes é o recanto da terra portugueza, onde a paisagem reveste as suas feições mais imprevistas de belezas agrestes nas suas serranias e nas suas quedas d'agua. O concelho de Valpaços encerra os *specimens* mais tipicos d'essa paisagem. Por todo ele ha que admirar, estudar e reproduzir. O pintor e o fotografo, verdadeiramente amadores do que é nosso, encontram ali uma série inexgotavel de assuntos belos para o seu pincel e para a sua objétiua.



Outra queda d'agua

(Cliches do distinto fotografador sr. José Maria Tavares).

PÕ DE ABYSSINIA EXIBARD
 Sem Opio nem Morphina.
 Muito eficaz contra a **ASTHMA**
 Catarrho, Oppressão
 35 Anos de Bom Exito.
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. PERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
 8, Rue Dombasle
 PARIS
 2 BOAS PHARMACIAS

M.^{elle} Tula
SONAMBULA VIDENTE
Sob a direcção d'uma senhora
 Tudo revela e consegue, suggestivando a distancia.
 Quem tiver qualquer duvida no seu espirito ou deseje realizar um ideal, seja em amores, negocios ou situações dificeis, consulte M.^{elle} Tula, porque será guiado ao exito e á felicidade.
 CONSULTAS das 12 ás 18. — Provisoriamente RUA DA ALEGRIA, 63. r/c. Correspondencia acompanhada de \$10 para o CAMPO GRANDE, 264, 2.º, E.

Pelos do rosto
 Extraem-se radicalmente usando o afamado depilatorio
OSODRAC
 Infalivel e inofensivo. Preço 800 réis. Correio 800. — DEPOSITOS:
 F. CARDOSO, Rua Alvaro Coutinho, 23 e Drograria SILVA, Rua da Palma, 7

Apenas 1\$500
 E' QUANTO CUSTAM 3 provas do interessante retrato animado. A ultima novidade em fotografia.
 Praça dos Restauradores, 53

CASA RUBI
 Telefone: Central 3851
 Iluminação, higiene e aquecimento.
 Montagens e reparações.
 120 — R. DOS RETROZEIROS — 122
 LISBOA

LEÃO AMERICANO
 Sociedade Sport-Aviata
 (EM ORGANIZAÇÃO)
 Para applicação das peles em todo o genero
 ATELIERS REUNIDOS DE Chapéus, Vestidos e Peles
 1. Av. ALMIRANTE REIS, 1.º andar
 INTENDENTE (Só no 1.º andar)

Academia Cientifica de Beleza
 AVENIDA DA LIBERDADE, 23 — Lisboa — Telefone 3.641



Directora: Madme CAMPOS. Laureada pela Escola Superior de farmacia da Universidade de Coimbra, Diplomada com frequencia em massagem MEDICA, ESTETICA, PEDICURE, MAINCURE, e tintura dos cabelos, pela Escola Francaza de Paris, d'Ortopedia e Massagem. Ex-massagista assistente do Hotel Dieu de Paris. Antiga professora diplomada inscripta e premiada em diferentes cadeiras. Quimica-Perfumista socia efetiva de diferentes Sociedades scientificas, etc.
 Tratamento pelos diferentes processos de maoterapia, electroterapia e mecanoterapia. MAÇAGEM MEDICA E ESTETICA. CURA DA OBESIDADE: redução parcial da gordura.

Tratamento das rugas pela electricidade. Tratamento da pele, manchas, pontos negros, sinais de bexigas, sardas, etc. Desenvolvimento e enrijamento dos seios. Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e informacoes de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex-clientes da provincia tratamento especial por correspondencia.
 Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 anos.
 Lavagem dos cabelos com seagem electrica a 50 centavos.
 Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha.

¿Quereis ter boa dentadura?
 USE A PASTA DENTIFRICA
FLORA
 que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da boca. — A venda em todas as pharmacias, perfumarias e drograrias e mais estabelecimentos do palz. Unico representante para Portugal, colonias e Brazil.
 F. L. MATHEUS, Rua do Norte, 34, 1.º

CASA Brazil
 Alfaiataria para homens e senhoras.
 CAMISARIA.
 2.ª AVENIDA DO SÉCULO, 43. Telef. 0001

Trabalhos tipograficos em todos os generos
 FAZEM-SE NAS OFFINAS DA
 "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"
 Rua do Seculo, 43 — LISBOA

A SYPHILIS
 DESARMADA PELO
DEPURATOL!

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e períodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo medicamento
DEPURATOL
 (Marca registada em 14 paizes)

Depurativo e antisifilitico de todos o mais preconizado pela classe medica. **E O UNICO** com que os doentes se podem tratar até á cura completa (sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituaes, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente! Eficaz em qualquer epoca do ano e podendo ser usado com qualquer temperatura, chuva, frio ou calor! Grande remedio, de efectos admiraveis, recomendado pelos medicos e pelas inumeras pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico *depurativo* e o mais eficaz *purificador do sangue!* O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo! O unico que não causa a minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pes oas fracas e de idade avanzada! O unico que abre o appetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

A verdade e a sinceridade do que aqui afirmamos garantem ao *Depurato* a mais bela, grandiosa e insuspeita propaganda que se pode ambicionar: a d'aqueles que o usaram! E d'outra não precisamos!

O *Depurato* encontra-se á venda nas boas farmacias e drograrias. Cada tubo (uma semana do tratamento), 1\$050; 6 tubos, 5\$300. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Depósito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 109, Praça D. Pedro, 110 (Rocio).

A venda no Porto: Farmacia Dr. Moreno, Lar. o de S. Domingos, 1; em Braga: Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal; na Figueira a Foz: Farmacia Soteco, Praça Nova; em Evora: Drograria Martins & Mata, Rua João de Deus, 64; em Coimbra: Drograria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36; em Tomar: Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª, etc., etc.

Deposito nos Açores: Farmacia Moraes & Camara, Ilha de S. Miguel — Ponta Delgada. Deposito no Funchal: Farmacia Luso-Britanica — Rua dos Netos, 64. Deposito em Loanda: Farmacia Dantas & Valadas.

DORES DE COSTAS



As Pilulas FOSTER para os Rins

son sem rival para combater : dores de costas e dos membros, lassidão dos mesmos, doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias, calculos, nevralgias, reumatismo, hydropsia ; envenenamento do sangue pelo acido urico, etc.

As Pilulas Foster para os Rins encontram — se à venda em todas as pharmacias e drogarias, a 800 Rs cada frasco: pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs para registro.

Agentes Geraes : JAMES CASSELS & C^o, Succes., Rua Mousinho da Silveira, N^o 85, Porto.

CHÁ HORNIMAN

O passado, o presente e o futuro

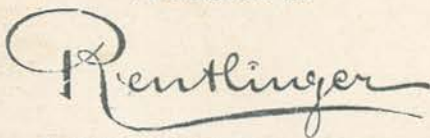
REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME

Brouillard

Diz o passado, e o presente e preziz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quimicas, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lombroso, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numero sos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimen-

tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja—Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000.

FOTOGRAFIA



A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASOENSO

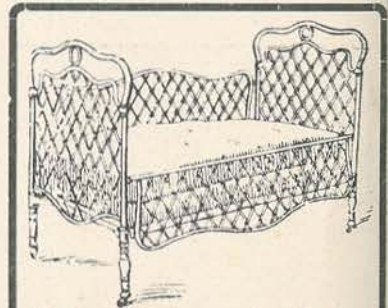
Hemorroidal

Cura-se radicalmente com os banhos de hemalina, infallivel em todos os casos. Caixa, 18000; pelo correio, 18100. Africa, 18400. — **Silva & Neves**
R. da Prata, 229

Dentes artificiaes Garantidos a 18500 Rs
Extrações sem dor 500 réis. Corôas de ouro e dentes sem placa

MIRANDA & FORTES

37. 1.^o Rua de Santo Antão, 37. 1.^o



Camas para bebés

O que ha de mais - chic -. Grande variedade e sortimento

AU BON "MÉNAGE"

41 — Avenida da Liberdade — 43
Esquina da Travessa da Gloria Telefone 3857

Creme Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ

Preparado de pureza garantida. Frasco: 48000 rs., 28500, 28000, 18500 e 800 rs. Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.^o Telefone 4.350 centr.

PADECENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constituem

o REMEDIO SOBERANO

para curar as doencas de qualquer orgão ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias: nervosas, artriticas ou Infaticas, microbianas ou humorais por graves e antigas que sejam; assim o tenho afirmado na minha longa pratica no estrangeiro e como se comprova lendo os longos e inumeros artigos de critica e elogios escritos na imprensa estrangeira sobre este humanitario assunto e que das minhas maravilhosas curas se tem occupado.

Os que sofrem não devem, pois, hesitar a submeter-se aos meus especiaes tratamentos

Fisicos-Magneticos e Dietéticos

de cujos favoraveis resultados me responsabilizo. Dr. P. I. Colucci, director do novo e moderno consultorio magnetico-rapido. T. João Gonçalves, 30, 2.^o, E., esquina Alm. Reis. ao Intendente. Da 1 ás 5 consultas gratuitas.

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL:

Ações	360.000\$000
Obrigações.....	363.910\$000
Fundos de reserva e amortização	928.100\$000
Total.....	952.010\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelinho (Tonar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Vale-Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos: 270, RUA DA PRINCEZA, 276, LISBOA.—49, RUA DE PASSOS MANOEL, 51, PORTO.—End. teleg. em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: LISBOA, 605—PORTO, 117.